



TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO | ARQUITETURA E URBANISMO

Casa de Acolhimento e Centro Cultural Arco-Íris SANTOS, Lucas Fernandes ¹ SILVA, Igor ²

¹Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: lucasfersan.arq@gmail.com;
²Professor Dr. do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: igordearaujo.arq@gmail.com;



1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Este trabalho acadêmico objetiva propor um projeto social voltado para a população LGBTQIA (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, *queer*, intersexo e assexuais), uma população muitas vezes marginalizada, que não se vê representada nas políticas públicas tradicionais; através de uma Casa de Acolhimento e Centro Cultural LGBTQIA, para a população de Goiânia e região metropolitana.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

Apesar do Brasil ser um país de estado laico, é um país conservador e de maioria cristã segundo dados do Censo 2010 do IBGE, que compõe o padrão social predominantemente heteronormativo, ignorando a diversidade de sexualidade, gênero e composições familiares existente, responsável por construir um preconceito estrutural, resultando em preconceito vivenciado pela população LGBTQIA em múltiplas camadas socioculturais.

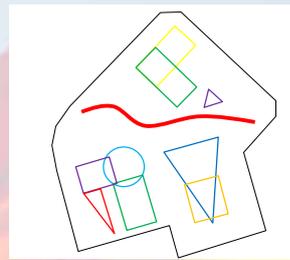
A diversidade sexual sempre foi um tabu, um assunto incômodo. Até o século 19, na cultura Ocidental, a sexualidade era tema concernente ao campo da moral e religião (DIEHL, 2017, p.146). Os estudos na área da psicologia, sociologia, e principalmente sexologia evoluíram. É fato que a sexualidade humana é bastante complexa e diversa, e ainda está em constante descoberta e definitivamente a humanidade não vive sob uma ótica de mundo binária e restrita aos papéis de gênero estabelecidos pelo padrão.

3. PROPOSTA PROJETUAL

Para implantação do projeto foi escolhido um terreno de 6.400m² que atualmente é subutilizado apenas como estacionamento, entre as ruas 12, 16, 82 e 25 no Setor Central, em Goiânia. A escolha se deu devido a facilidade de acesso por modais variados de transporte em uma região central.

O perfil de usuário da Casa de Acolhimento é diverso, atenderá todas as pessoas pertencentes a comunidade LGBTQIA, por isso, não existe restrição de idade, orientação sexual ou identidade de gênero. São pessoas que se encontrem em situação de vulnerabilidade em graus variados.

O conceito é a própria diversidade, a razão de ser desse espaço, que foi aplicado no projeto buscando uma diversidade de formas e cores pela iluminação noturna; nos edifícios através da forma das paredes e nos caminhos da praça que os abrigará. O projeto foi dividido em 4 partes que se complementam: a Casa de Acolhimento, o Centro Cultural, o Auditório e a Praça da Diversidade.



Esquema gráfico de criação.



Planta de implantação do pavimento térreo.

Processo de criação do projeto através de formas geométricas.

O terreno se encontra em uma área plana, com apenas 2 metros de diferença de nível longitudinalmente. O edifício do Centro cultural possui 4 pavimentos sendo o último uma cobertura aberta, que permite aproveitar a luz solar e se torna um ambiente para ocupação, a circulação vertical é feita através de escadas e rampas. O edifício da Casa de Acolhimento possui 5 pavimentos, sendo o último uma cobertura aberta proporcionando um ambiente de comunicação com o espaço exterior a edificação. O edifício do Auditório é térreo. Todos utilizarão a tecnologia construtiva baseada em estrutura metálica, alvenaria comum e drywall nas repartições internas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário atual, uma Casa de Acolhimento e Centro Cultural LGBTQIA seria a convergência de várias políticas públicas de preservação e afirmação dos direitos básicos dessa população, além de possibilitar a reinserção dessas pessoas em vulnerabilidade na sociedade, através da qualificação profissional e atividades culturais, além de promover a produção artística local e a integração com o público geral que também frequentará o espaço, reforçando e valorizando a diversidade da nossa sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. PNAD Contínua TIC 2016: 94,2% das pessoas que utilizaram a Internet o fizeram para trocar mensagens. IBGE, 21 fev. 2018.
DIEHL, Alessandra.; VIEIRA, Denise Leite. **Sexualidade: Do Prazer Ao Sofrer**. 02. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan LTDA, 2017.

